

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE INHUMAS
CURSO: BACHARELADO EM PSICOLOGIA

PÂMULA JOSÉ CALDEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO-
APRENDIZAGEM:
UMA PERSPECTIVA PSICOLÓGICA**

INHUMAS-GO
2024

PÂMULA JOSÉ CALDEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM:
UMA PERSPECTIVA PSICOLÓGICA**

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso como exigência parcial para obtenção do grau de Bacharel em Psicologia, na Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Inhumas, sob a orientação da Professora Mestra Lílian Barbosa de Moraes.

INHUMAS-GO
2024

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

Embasado na Lei Federal nº 9.610, de fevereiro de 1998, e na qualidade de titular dos direitos autorais, AUTORIZO, a Universidade Estadual de Goiás (UEG) a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional da UEG (Ri/UEG), regulamentado pela Resolução CsU nº 1107/2023, sem ressarcimento de direitos autorais, em consonância com a permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção científica na UEG, a partir desta data, sendo assegurado o direito ao embargo temporário da publicação em sua totalidade, à exceção dos metadados, no repositório em razão de patente ou publicação de livro e/ou artigo científico.

1. IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Monografia (graduação); | <input checked="" type="checkbox"/> Artigo científico (graduação); |
| <input type="checkbox"/> Relatório técnico; | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input type="checkbox"/> Plano de negócios; | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> Revisão de literatura; | <input type="checkbox"/> Projeto de Software |
| <input type="checkbox"/> Produto técnico e educacional - Tipo: _____. | |

Nome completo do autor: Pâmula José Caldeira.

Matrícula: 22018001048

Título do trabalho: A importância da afetividade no processo ensino-aprendizagem:
Uma perspectiva psicológica.

Curso / Programa: Bacharelado em Psicologia.

Câmpus / Unidade / Polo: Inhumas.

Data de defesa: 20/06/2024

2. RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Os casos de restrição de acesso, previstos em regulamento, poderão ser embargados por um período de até 12 (doze) meses a partir da data de defesa. Havendo justificativa o período poderá ser prorrogado por até 12 (doze) meses dependendo de solicitação formal por parte do autor, em formulário específico, e deferimento do pleito pela sua Coordenação de curso.

2.1 O documento está em processo de solicitação de registro de patente?

SIM; NÃO

2.2 O documento será publicado como capítulo de livro?

SIM; NÃO

2.3 O documento está em processo de submissão de artigo em revista científica?

() SIM; (x) NÃO

3. DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA


O(a) referido(a) autor(a) declara que:

- A produção científica especificada é fruto de seu trabalho intelectual de forma original e por isso, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não fere os direitos autorais de terceiros (pessoa ou entidade), tanto quanto lhe é viável saber.
- Existindo material/informação/dado do qual não detém os direitos de autor, assegura que conquistou a autorização do detentor dos direitos de autor para outorgar à Universidade Estadual de Goiás, os direitos requeridos por esta licença, e reitera que os materiais de terceiros estão claramente identificados/citados/referenciados no conteúdo do documento submetido.
- Caso o documento entregue seja baseado em trabalho apoiado ou financiado por outra instituição que não a Universidade Estadual de Goiás, cumpridas as exigências do respectivo acordo ou contrato e, portanto, não há embaraço na disponibilização.
- Está ciente do Regulamento do Repositório Institucional da UEG aprovado pela Resolução CsU nº 1107/2023.

Goiânia, 27 de junho de 2024

Local

Data

Documento assinado digitalmente
 PAMULA JOSE CALDEIRA
Data: 27/06/2024 09:07:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do autor(a)

Nome completo do autor(a)

Biliana B. de Moraes

Assinatura do orientador(a)

Nome completo do orientador(a)

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UEG com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Ci	<p>Caldeira, Pâmula José</p> <p>A importância da afetividade no processo ensino-aprendizagem: Uma perspectiva psicológica. / Pâmula José Caldeira; orientador Professora Mestre Lílian Barbosa de Moraes. -- Inhumas, 2024.</p> <p>19 p.</p> <p>Graduação - Psicologia -- Unidade de Inhumas, Universidade Estadual de Goiás, 2024.</p> <p>1. Afetividade. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Educação. I. Moraes, Professora Mestre Lílian Barbosa de , orient. II. Título.</p>
----	--

PÂMULA JOSÉ CALDEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO-
APRENDIZAGEM:
UMA PERSPECTIVA PSICOLÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia, pela Universidade Estadual de Goiás – Unidade de Inhumas - Sede inhumas, sob a orientação da professora Ma. Lílian Barbosa de Moraes

Aprovado em 19 de junho de 2024, pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

Professora Ma. Lílian Barbosa de Moraes
Orientadora - UEG

Professora Esp. Suraia Oliveira Veloso Carneiro
Avaliadora - UEG

Professora Ma. Aline Cristiane Monteiro de Almeida
Avaliadora - SMS Goiânia

INHUMAS-GO
2024

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM: UMA PERSPECTIVA PSICOLÓGICA ¹

Pâmula José Caldeira²

RESUMO

Este artigo tem o intuito de verificar a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem a partir de uma perspectiva psicológica. A pesquisa busca analisar como os aspectos emocionais e relacionais podem impactar positivamente na dinâmica educacional, tendo como objetivo central entender a importância da afetividade no cenário escolar. Temos como pergunta norteadora deste estudo: "Qual a importância da afetividade no desenvolvimento do ensino-aprendizagem?". Para responder a essa pergunta, utilizaremos como metodologia uma revisão bibliográfica em literatura especializada. Na investigação proposta pela presente pesquisa bibliográfica procuraremos nos fundamentar em trabalhos mais recentes em torno do tema, considerando as clássicas contribuições de Henri Wallon, Lev Vygotsky e Jean Piaget. Para um estudo mais profundo do tema procuramos contextualizar o referencial bibliográfico em artigos, revistas científicas, livros, sites, entre outros. Através desta pesquisa, esperamos contribuir para a compreensão da relevância da afetividade no processo educacional, oferecendo subsídios para melhorias nas práticas pedagógicas, intentamos compreender como o vínculo afetivo entre professor e aluno pode promover um ambiente propício para aprendizagem, além de auxiliar no desenvolvimento cognitivo, emocional e social do indivíduo. Este trabalho enfatiza que a abordagem afetiva não deve ser vista como secundária ou complementar ao processo de ensino-aprendizagem, mas sim como um dos fatores que favorecem o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem, fazendo com que o indivíduo aprenda através das emoções, das experiências e dos sentimentos que são trocadas na interação com o outro. Os resultados deste estudo têm implicações significativas para alunos, educadores e psicólogos escolares contribuindo para uma reflexão sobre a importância da condição afetiva no ambiente escolar.

Palavras-chave: afetividade; educação; ensino-aprendizagem.

¹Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso, à banca examinadora para obtenção do grau de Bacharel em Psicologia, na Universidade Estadual de Goiás.

²Graduanda do curso de Psicologia

E-mail: pamula.caldeira@gmail.com.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	06
1 IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DA APRENDIZAGEM	08
2 O PAPEL DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR -ALUNO	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS	17

INTRODUÇÃO

A afetividade desempenha um papel essencial em todas as relações, além de motivar decisivamente as ações, a percepção, o pensamento, o sentimento, a memória, a autoestima, a vontade, e ser, assim, um integrante essencial do equilíbrio e da harmonia da personalidade humana. Ela deve ser um vínculo entre professor e aluno, em que o principal objetivo é desenvolver uma boa relação para que se alcance bons resultados nos processos de ensino e aprendizagem.

Ao compreender a relevância de uma relação afetiva positiva entre professor aluno para o processo e o desenvolvimento da aprendizagem, vimos a necessidade de desenvolver uma pesquisa a fim de verificar a importância das relações afetivas entre ambos e se contribui para um melhor rendimento escolar. cremos que o professor não é apenas transmissor de conhecimentos, mas alguém que pode estabelecer uma relação afetiva com seus alunos, o que facilitaria o processo de aprendizagem.

A afetividade é um elemento inerente à natureza humana e, conseqüentemente, está presente em todas as suas relações sociais. A aprendizagem, como processo social e cognitivo, não pode ser desvinculada do universo afetivo do sujeito que aprende. Ferreira (1999, p. 62) nos diz que afetividade é um

Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegrias ou tristezas (Ferreira, 1999, p. 62).

A escola tem sido objeto de estudo da educação, da psicologia e, além de ser um espaço físico projetado que segundo Libâneo (2007, p.21) possui três objetivos: “(1) a preparação para o processo produtivo e para a vida em uma sociedade técnico-informacional; (2) formação para a cidadania crítica e participativa; (3) formação ética”. Esses objetivos mostram a preocupação com uma educação que prepare os indivíduos para uma participação ética e ativa na sociedade e não apenas para o mercado de trabalho.

Libâneo (2007) pontua que a escola tem a responsabilidade de apoiar os estudantes no desenvolvimento de suas habilidades cognitivas e intelectuais diante dos desafios contemporâneos e sociais que aflige a juventude. Sendo assim, os professores precisam ajustar a maneira como organizam os conteúdos de acordo com as especificidades dos alunos, é importante considerar que a escola teve modificação e já não é mais a única fonte de conhecimento, como acontecia no passado. Os alunos estão chegando na escola trazendo

consigo saberes adquiridos por meio de outras experiências de aprendizado e em diferentes contextos.

Compreendemos a escola sempre sistematizando os aspectos que por lá permeiam e as relações que ali se constroem. No campo da educação, a afetividade tem ganhado destaque como um fator que pode contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o professor possui um papel primordial na promoção de um ambiente escolar saudável que favoreça o desenvolvimento afetivo dos alunos e potencialize seu desempenho acadêmico.

O objetivo geral do presente trabalho busca verificar a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem a partir de uma perspectiva psicológica, destacando as principais tendências, lacunas de conhecimento e perspectivas futuras de pesquisa. Tendo como pergunta norteadora, qual importância da afetividade para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem? O tema se justifica por acreditar que a educação com afetividade é uma educação baseada no respeito, compreensão e autonomia. Pretende-se, com isso, analisar as teorias psicológicas relacionadas à afetividade no contexto educacional, compreender como a afetividade entre o professor e o aluno possibilita a aprendizagem, identificar a importância da relação entre afetividade e aprendizagem no desempenho escolar, identificar estratégias para promover um ambiente afetivamente positivo na sala de aula e verificar práticas pedagógicas mais eficazes entendendo que o professor sendo o sujeito mediador no processo ensino-aprendizagem, tem consciência de que não basta apenas educar para afetividade, é necessário educar na afetividade.

A revisão bibliográfica, que é a metodologia adotada nesta pesquisa, foi realizada a partir da leitura de artigos científicos selecionados online no site "Scielo.org-Scientific Electronic Library Online, PePsic- Periódicos Eletrônicos em Psicologia, Google Acadêmico", e em livros. Foram encontrados 212 artigos através da palavra-chave "afetividade e aprendizagem", e selecionados para estudo 15 artigos.

O critério usado para selecionar os artigos a serem estudados foram os estudos relacionados basicamente com a afetividade na relação do aluno-professor e o ensino-aprendizagem. A maioria dos artigos escolhidos citaram as teorias de autores já conceituados na área da educação e psicologia, como por exemplo, Piaget, Vigotsky, Piaget e Henri Wallon, foram selecionados para pesquisa alguns livros desses autores. A pesquisa utilizou principalmente a teoria de Henri Wallon por ser considerada a que mais desenvolveu estudos na área da afetividade, que é foco deste estudo.

Perante nossas experiências acadêmicas e profissionais, observamos que os alunos podem trazer consigo, em sua história, problemas comportamentais, de relacionamento e de

aprendizagem. Porém, um professor preocupado comprometido com seus alunos é capaz de desempenhar positivamente na resolução dos conflitos desses alunos, que naturalmente vão aparecer no cotidiano escolar.

A relação afetiva entre professor-aluno é um elemento fundamental no processo de ensino e aprendizagem, dado que a partir de um bom relacionamento entre o educando e o educador, em conjunto com um ambiente harmonioso, o aluno se sente encorajado, confiante e seguro para construir sua aprendizagem e autonomia. A afetividade é um elemento central na vida do sujeito e desempenha um papel relevante em seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Segundo Piaget (1986), a afetividade e a cognição são dois aspectos inseparáveis do desenvolvimento humano que se influenciam reciprocamente.

Nas últimas décadas a relação entre afetividade e aprendizado tem sido objeto de muitas pesquisas. Para Vygotsky (1984, apud Oliveira, 1992, p. 83) "a aprendizagem é mais eficaz quando é motivada por uma necessidade emocional", argumentou que as emoções desempenham um papel fundamental na aprendizagem, tendo influência tanto no processo quanto no resultado da aprendizagem. Para a psicologia, a afetividade é a capacidade do sujeito reagir, perante estímulos, sejam eles externos ou internos. Tendo como principais manifestações os sentimentos e as emoções.

Segundo Wallon (1941, apud Taille, 1992) em seus estudos sobre a afetividade baseada em sua teoria Psicogênese, no estudo da pessoa completa, considera a emoção como elemento importante no desenvolvimento e na construção do conhecimento do ser humano.

A afetividade é uma fase do desenvolvimento humano, a mais arcaica. O ser humano foi, logo que saiu da vida puramente orgânica, um ser afetivo. Da afetividade diferenciou-se, lentamente, a vida racional, portanto, no início da vida, afetividade e inteligência estão sincronicamente misturadas, com o predomínio da primeira (Taille, 1992, p. 90).

Em suma, este trabalho busca contribuir para uma compreensão da importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem. Acredita-se que uma melhor compreensão dessa relação pode auxiliar a desenvolver estratégias de ensino mais eficazes e a criarmos ambientes de aprendizado oportunizando ao aluno uma aprendizagem de qualidade significativa com reflexão e pensamento crítico; a sala de aula necessita ser um espaço de humanização e formação, em que a afetividade com as suas diferentes manifestações possa ser conduzida em favor da aprendizagem, pois o intelectual e o afetivo são faces de uma mesma realidade – o desenvolvimento do ser humano.

1. IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DA APRENDIZAGEM

Muitos estudiosos, como Lev Vygotsky (1896-1934) e Jean Piaget (1896-1980), atestaram a significância à afetividade no processo evolutivo, mas foi um psicólogo, filósofo, médico e político francês Wallon (1879-1962) que se aprofundou nessa questão. Analisando o desenvolvimento infantil, Wallon não colocou a inteligência como o centro do desenvolvimento, mas enfatizou que a vida psíquica é composta por três dimensões motora, afetiva e cognitiva, as quais interagem e se influenciam mutuamente. Desse modo, Wallon concorda com a importância da cognição, mas também caracteriza a motricidade e a afetividade pertinentes no desenvolvimento humano e considera o homem um ser inseparavelmente social e biológico, que vive a partir das condições do organismo e da sociedade.

A afetividade no processo de ensino-aprendizagem, do ponto de vista psicológico, tem sido objeto de estudo e discussão em vários trabalhos acadêmicos. Vygotsky (1998) já destacava que o aspecto emocional tem grande relevância no desenvolvimento cognitivo e na aprendizagem. A teoria do desenvolvimento humano proposta pelo autor enfatiza o papel relevante da interação social e do ambiente sociocultural, incluindo a afetividade, na aprendizagem.

Na perspectiva de Wallon (2010) a afetividade é:

Um processo amplo que envolve a pessoa em sua totalidade. Na constituição da estrutura da afetividade, contribuem de forma significativa as diferentes modalidades de descarga do tônus, as relações interpessoais e a afirmação de si mesmo, possibilitada pelas atividades de relação (Wallon, 2010, p. 14).

Piaget (1999), também reconheceu a influência da afetividade no processo educativo. Em sua teoria do desenvolvimento cognitivo, ele argumentou que as emoções desempenham um papel fundamental na construção do conhecimento. Em concordância, Silveira (2017):

Afetividade e inteligência apesar de terem funções definidas e diferentes, são inseparáveis na evolução psíquica, e entre o aspecto cognitivo e afetivo existe oposição e complementariedade. Dependendo da atividade há a preponderância do afetivo ou do cognitivo, não se tratando de exclusão, mas de alternância. (Silveira, 2017, p. 8).

Nesse raciocínio, Wallon (1941, apud Almeida, 2010) argumenta que o desenvolvimento humano é resultante da interação entre os aspectos emocional, motor e cognitivo. O autor destaca a necessidade de considerar o aluno como um todo integrado em seu ambiente social e cultural, e, nesse contexto, a relação professor-aluno mediada pela afetividade.

Também nessa perspectiva, Bowlby (1989, apud Dalbem, 2005) destaca que os vínculos afetivos estabelecidos nas primeiras relações sociais são fundamentais para o

desenvolvimento emocional e cognitivo. O autor aponta que uma base segura proporcionada por relações afetivas positivas pode promover um melhor desempenho escolar.

Na perspectiva de Rossini (2001), a afetividade é muito significativa no que tange a educação e a sociedade, pois desempenha um papel fundamental na formação inteligência e do desenvolvimento humano. Segundo Rossini afetividade, “[...] é inerente ao indivíduo e faz parte do ser humano desde o nascimento até a morte. Ela “está” em nós como uma fonte geradora de potência de energia” (Rossini, 2001, p. 9).

Seguindo essa análise do papel da afetividade no ambiente educacional, Wallon (1981) argumenta que a afetividade e a cognição são dimensões inseparáveis do desenvolvimento humano, desempenhando um papel relevante na forma como os alunos abordam e internalizam o aprendizado. O autor introduz a ideia de que as emoções não são apenas reações automáticas, mas também podem ser usadas de maneira produtiva para aprender, resolver problemas e interagir socialmente.

Essa perspectiva é apoiada por Piaget (1994), que enfatiza a importância de considerar o equilíbrio emocional dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Para Piaget (1994), um estado emocional positivo pode facilitar o aprendizado ao promover uma atitude mais aberta e receptiva em relação ao material de estudo.

Além disso, Vygotsky (1998) contribui para esse debate enfatizando o impacto sociocultural sobre os processos cognitivos. Ele defende que a aprendizagem acontece melhor em um ambiente social e emocionalmente enriquecedor, onde os estudantes podem compartilhar suas experiências e emoções. Segundo Vygotsky (1998), essa interação social promove não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também emocional dos alunos.

Essas perspectivas convergem para a ideia central de que a afetividade desempenha um papel fundamental no processo educacional. No entanto, é importante notar que essa influência pode variar dependendo das características individuais dos alunos e do ambiente escolar em si Arantes (2003).

Assim, a afetividade deve ser considerada como um aspecto integral da educação, que pode ser integrada para promover uma aprendizagem mais eficaz e significativa. Isso implica na necessidade de estratégias pedagógicas que reconheçam e respondam adequadamente às necessidades emocionais dos alunos Morin (2000).

Segundo Wallon (2008), a afetividade é um componente essencial no processo de aprendizagem, pois influencia diretamente na motivação e interesse do aluno, além de contribuir para a formação da sua personalidade. Piaget (1996) corrobora dessa ideia destacando a importância da afetividade na educação, ressaltando que os processos cognitivos

estão intrinsecamente ligados aos processos afetivos. Ou seja, o aprendizado não ocorre apenas por meio da assimilação de informações, mas também através das relações afetivas estabelecidas entre o aluno e o professor.

Nesse sentido, Vygotsky (1998) argumenta que a interação social é essencial no processo educativo, pois favorece o desenvolvimento cognitivo e emocional do indivíduo. Ele enfatiza que a construção do conhecimento se dá por meio das relações sociais e da mediação do outro, sendo a afetividade um elemento propulsor desse processo.

Fernández (1991), destaca que ao longo do desenvolvimento que os vínculos afetivos vão se ampliando na figura do professor e na importante relação de ensino e aprendizagem na época escolar. Enfatiza também, que para ter aprendizagem é necessário que haja no mínimo dois personagens, o aprendente e o ensinante. Acerca dessa relação confiança é necessária, pois, não é com qualquer um que aprendemos, mas aprendemos daquele a quem permitimos o direito de ensinar.

De acordo com Tassoni (2013), quando há um clima escolar caracterizado pelo respeito mútuo, empatia e acolhimento emocional, os alunos tendem a se sentir mais motivados para aprender e apresentam melhor desempenho acadêmico.

As revisões bibliográficas realizadas para escrita deste texto, apontam que a afetividade desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem sendo necessária sua consideração nas práticas pedagógicas. Nota-se, por meio dessas leituras, que a relação afetiva entre professor e aluno influencia diretamente na motivação e interesse do aluno pelo conteúdo abordado em sala de aula. Segundo Wallon (2008), a afetividade é um componente essencial para o desenvolvimento cognitivo e emocional do indivíduo.

Os estudos de Tassoni (2000), afirmam que o vínculo afetivo com o professor contribui para a construção da identidade do aluno, seu senso de pertencimento e sua autoestima. Isso valida com os estudos que evidenciam quando os alunos percebem seus professores como carinhosos e compreensivos têm melhor desempenho acadêmico. Esses alunos também demonstraram maior autoestima e habilidades sociais mais desenvolvidas em comparação com os alunos que não percebiam essas características em seus professores.

É importante evidenciar que, quando se fala em viabilizar uma relação professor-aluno fundamentada no afeto, de maneira nenhuma, poderemos confundir permissividade com afetividade. Na sua atuação o professor deve criar limites e possibilidades aos alunos, para que eles enxerguem o professor como alguém que, além de mediar conhecimentos se preocupa com a apropriação desse conhecimento, compreendendo o aluno como uma pessoa importante, dotado sentimentos, expressões, de ideias e emoções. Esse dado está alinhado com o estudo de

Rossetti-Ferreira et al. (2004), que salienta a importância do ambiente escolar como espaço de vivências emocionais significativas para o aprendizado.

Por outro lado, também foi observado que a falta de afetividade pode gerar impactos negativos na construção do conhecimento, os alunos que não percebem uma relação afetiva tendem a apresentar baixo rendimento escolar. De acordo com Tassoni (2000), ambientes educacionais frios e impessoais podem contribuir para o desinteresse e baixo rendimento escolar.

Outro aspecto relevante é o impacto da afetividade na autoestima e autoconfiança dos alunos. Para Chalita (2001, p. 153), “o professor é a referência, o modelo, é o exemplo a ser seguido e, exatamente por causa disso, o pouco que fizer afetivamente, uma palavra, um gesto, será muito para o aluno com problemas”. Alguns sentimentos podem desgastar os alunos como, a angústia, a frustração, a ansiedade e o medo, em contrapartida a tranquilidade e a serenidade dos professores auxiliam na redução, ou até eliminação, desses sentimentos desagregadores, que o autor chama de “destravamento” da atividade cognitiva Dantas (1992).

Quando o professor demonstra afeto, compreensão e respeito pelo aluno, este tende a se sentir mais seguro para expressar suas dúvidas, sentimentos e ideias. Este resultado é validado com as ideias de Rogers (1997) ao afirmar que um ambiente emocionalmente seguro favorece a auto exploração, a autonomia e o crescimento pessoal

A afetividade e a comunicação que acontece no espaço escolar surgem como elementos essenciais e viabilizadores da relação humana. Dessa forma, Freire (1996, p. 54) se refere à relação estabelecida entre o aluno e o professor da seguinte maneira:

Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por um de de ditadura reacionista. Nem tampouco compreendi a prática educativa como uma experiência que faltasse o rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual (Freire, 1996, p. 54).

O autor destaca que o ambiente escolar prioriza o cumprimento de regras, atividades e prazos, em detrimento das trocas relacionais e acaba deixando para segundo plano às relações humanas sendo tratadas como algo secundário. E assim, a escola valoriza o processo de ensino aprendizagem, colocando em segundo plano a afetividade do professor para com o aluno, focando sua prática somente nos conteúdos formais, deixando de considerar às relações pessoais como sendo uma das possíveis formas de concretização do processo de ensino aprendizagem.

2. O PAPEL DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Quando abordarmos afetividade no contexto da sala de aula consideramos todos os sentimentos e emoções que atinge professores e alunos. É necessária uma interação entre professor/aluno, para que assim consiga identificar cada emoção que o aluno expressa no ambiente escolar. A influência da afetividade no processo de ensino-aprendizagem escolar, sob uma perspectiva psicológica, está respaldada na teoria de autores como Wallon (1981), Vygotsky (1998) e Piaget (1996), que afirmam que os aspectos afetivos são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e o aprendizado dos alunos. As revisões bibliográficas indicaram uma correlação positiva entre o nível de afetividade presente nas relações estabelecidas no ambiente escolar e o desempenho acadêmico dos alunos. Ao analisar a relação entre professor e aluno, os resultados apontaram que o desenvolvimento de um vínculo afetivo entre ambos favorece a aprendizagem, corroborando as ideias de (Kosloski; Ansai, 2008, p. 11),

A afetividade desperta a confiança do aluno para com o seu professor. Neste sentido, constata-se que a afetividade é fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois, todo o processo do desenvolvimento humano passa pelo aspecto social juntamente com a cognição [...] (Kosloski; Ansai, 2008, p. 11).

Assim, é possível escrever que a postura do professor tem grande influência no processo de aprendizagem dos alunos. Além disso, Marzano (2003) define um ambiente de aprendizagem positivo como aquele em que os alunos se sentem valorizados, respeitados e seguros, onde são encorajados a assumirem riscos intelectuais, participarem ativamente das atividades de aprendizagem e a se expressarem abertamente. Essa observação está em acordo com as ideias de Tardif (2002), para quem a escola deve ser um espaço onde os alunos se sintam seguros e valorizados.

Há algumas barreiras à implementação de práticas pedagógicas mais afetivas, entre elas estão a falta de tempo para lidar com questões emocionais em sala de aula, diversidade de alunos, falta de recursos, resistência à mudança e as pressões por desempenho acadêmico, que muitas vezes priorizam o desenvolvimento cognitivo em detrimento do afetivo. Um estudo feito por Lapo e Bueno (2003) entre 1990 a 1995, mostra um aumento de 300% nos pedidos de demissões por parte dos professores da rede do Estado de São Paulo, o que confirma o abandono da carreira. Perante o exposto, interroga-se como um indivíduo angustiado, com problemas emocionais e pouco valorizado poderá reconhecer o valor do outro, mostrar-se sensível a suas necessidades, empático e aberto ao diálogo.

Rodrigues (1976), diz que os motivos para o ser humano aprender qualquer coisa são profundamente interiores. Para ele, uma pessoa aprende melhor e mais rápido quando se sente segura e é amada, é tratada como em sua especificidade. A afetividade vai muito além de dar beijinhos, elogiar e acarinhar, na maioria das vezes a afetividade é mais bem percebida pelo

sujeito quando o professor valoriza a sua opinião, ouve suas sugestões, observa seu desenvolvimento e demonstra disponibilidade para conversar. O professor deve ter a sensibilidade para descobrir a falta de motivação do aluno, se é ele próprio que está causando ou se vem de casa, da família, o que não o exime, neste caso, da responsabilidade de tentar reverter essa situação, conversando com o aluno, identificando o problema em um diálogo aberto professor-aluno, professor-família ou escola-família.

Recentemente, Tassoni (2013) ressaltou que a relação professor-aluno é um dos fatores primordiais para o sucesso da aprendizagem. Segundo a autora, esta relação deve ser pautada pela afetividade para promover um ambiente de aprendizagem positivo e motivador. Os alunos tendem a se sentir incluído no processo educacional quando percebem que são valorizados e respeitados pelo professor. Ao analisar esses achados teóricos, é possível perceber a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem e ressaltar a necessidade de uma educação mais humanizada, que considere os aspectos emocionais dos alunos. Como destacado por Nóvoa (1995), o desenvolvimento profissional docente deve considerar tanto os aspectos cognitivos quanto os emocionais do ensino.

De acordo com Rogers (1959 apud Zimring, 2010, p. 15), as relações interpessoais positivas na sala de aula promovem um ambiente propício para a aprendizagem.

O professor que for capaz de acolher e de aceitar os alunos com calor, de testemunhar-lhes uma estima sem reserva, e de partilhar com compreensão e sinceridade os sentimentos de temor, de expectativa e de desânimo que eles experimentam quando de seu primeiro contato com os novos materiais, este professor contribuirá amplamente para criar as condições de uma aprendizagem autêntica e verdadeira (Rogers, 1959 apud Zimring, 2010, p. 15).

Em suma, este trabalho confirma a influência significativa da afetividade no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, é fundamental que as políticas educacionais e práticas pedagógicas deem o devido valor à dimensão emocional da educação. Para que haja esse valor da dimensão emocional da educação, faz-se necessário uma boa formação pedagógica aos profissionais da educação, currículo integrado com habilidades socioemocionais no currículo, como empatia, autoconhecimento, serviços de apoio, envolvimento da família, cultura de respeito, inclusão e recursos educacionais.

Os resultados obtidos no estudo sobre a influência da afetividade no processo de ensino-aprendizagem escolar ressaltam a associação significativa entre a afetividade positiva do professor e o aumento da motivação, engajamento e desempenho acadêmico dos estudantes. Além disso, as revisões bibliográficas indicam que ambientes escolares positivos e acolhedores facilitam a aprendizagem dos alunos ao estimular seu interesse e curiosidade (Vygotsky, 1998).

Por outro lado, nossos achados também destacam que a falta de afetividade na sala de aula pode resultar em um ambiente de aprendizagem menos produtivo. Alunos em salas menos afetivas apresentaram maior probabilidade de ter baixo desempenho acadêmico Deci; Ryan (2000, apud Pedersini, 2019).

Os assentamentos descritos neste artigo, estão consistentes com as teorias da autodeterminação (Deci; Ryan, 2000 apud Pedersini, 2019), que argumenta que a falta de apoio emocional pode reduzir o interesse intrínseco dos alunos pelo aprendizado. As pessoas se sentem seguras e estimuladas através da relação afetiva para a construção de conhecimentos, superando suas dificuldades.

De acordo com Chalita (2001), a habilidade emocional é o grande pilar da educação, não sendo possível desenvolver habilidades cognitivas e sociais sem trabalhar emoção, o que exige muita paciência, pois se trata de um processo contínuo cujas mudanças não ocorrem repentinamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas bibliográficas evidenciam que um ambiente escolar acolhedor, que promove interações positivas e um clima de confiança, favorece o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos. O papel do professor como mediador afetivo foi destacado, sugerindo que a postura do educador pode influenciar significativamente o engajamento do aluno no processo de aprendizagem. O vínculo afetivo estabelecido entre professor e aluno é uma ferramenta valiosa para o aprendizado, uma vez que envolve emoções, sentimentos e vivências que podem potencializar a assimilação do conteúdo.

A afetividade, portanto, se revelou como um elemento essencial na educação escolar. Ela não apenas facilita a retenção de informações é capaz de modificar os conhecimentos que já existem ou construir novos conhecimentos e conceitos teóricos, também auxilia na formação integral do aluno, contribuindo para sua autoestima, motivação e enfrentamento de desafios. Para confirmar a relação de afetividade e aprendizagem Ribeiro e Jutras (2006) destaca:

a afetividade é importante para o ensino e para a aprendizagem na medida em que contribui para a criação de um clima de compreensão, de confiança, de respeito mútuo, de motivação e de amor que podem trazer benefícios para a aprendizagem escolar. Os resultados positivos de uma relação educativa movida pela afetividade opõem-se àqueles apresentados em situações em que existe carência desse componente. Assim, num ambiente afetivo, seguro, os alunos mostram-se calmos e tranquilos, constroem uma autoimagem positiva,

participam efetivamente das atividades propostas e contribuem para o atendimento dos objetivos educativos. No caso contrário, o aluno rejeita o professor e a disciplina por ele ministrada, perde o interesse em frequentar a escola, contribuindo para seu fracasso escolar. O professor que possui a competência afetiva é humano, percebe seu aluno em suas múltiplas dimensões, complexidade e totalidade (Ribeiro; Jutras, 2006, p. 43).

Portanto, podemos concluir que o desempenho acadêmico pode ter impacto positivo ou negativo dependendo da experiência afetiva do aluno.

As marcações teóricas deste estudo apontam para a importância crucial da afetividade no processo de ensino-aprendizagem. Constata-se que um ambiente escolar emocionalmente seguro e acolhedor pode favorecer significativamente o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos. Esta constatação alinha-se com a teoria de Vygotsky (1998), que enfatiza a influência do ambiente sociocultural na aprendizagem, incluindo as relações afetivas.

É fundamental que os educadores compreendam o papel da afetividade na aprendizagem e sua interação com os aspectos cognitivos. Como Wallon (2008) argumenta, os aspectos afetivos e cognitivos estão intrinsecamente interligados no processo de desenvolvimento humano, não podendo ser considerados isoladamente.

Além disso, é notório a necessidade de formação continuada dos professores nesta área, para que possam desenvolver estratégias pedagógicas que levem em conta a dimensão afetiva da aprendizagem. Como propõe Rogers (1959 apud Zimring, 2010), o professor deve ser capaz de estabelecer uma relação empática com seus alunos, sendo sensível às suas necessidades emocionais.

Por fim, este estudo contribui para reforçar a importância da inclusão das questões emocionais na educação formal, muitas vezes negligenciadas em favor de conteúdos puramente acadêmicos. As estratégias para promover um ambiente afetivamente positivo na sala de aula levando em conta as emoções dos alunos necessita que os professores estejam cientes de suas próprias emoções e entendam como elas afetam suas atitudes e comportamentos em sala de aula, tenha um diálogo aberto com os alunos, encorajando-os a expressar seus sentimentos e opiniões, criando uma atmosfera de respeito mútuo, integrar práticas de inteligência emocional ao currículo, incluindo momentos de discussão e reflexão sobre emoções e relacionamentos interpessoais valorizando a diversidade e a singularidade de cada aluno, promovendo atividades que estimulem o trabalho em equipe, o colaborativismo e a resolução conjunta de problemas.

É importante que os professores estejam cientes na sala de aula, os estudantes vivem momentos que naturalmente estão propícios a sentir emoções e sentimentos que se misturam com as atividades escolares reforçando nossa convicção de que não pode haver separação entre afetos, emoções e sentimentos no processo ensino-aprendizagem. Antunes (2006), destaca que o professor é o único no mundo que tem argila com a qual se moldará o amanhã, e que é necessário considerar sobre as crenças e ferramentas que demarca suas ações, verificando quais os objetivos que quer alcançar. Precisamos construir uma prática pedagógica que saiba lidar com dimensão afetiva dos alunos, no sentido de tecermos juntos, numa perspectiva psicoafetiva, dos muitos aspectos que formam a realidade humana no seu desenvolvimento inter e intrapessoal na educação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L.R de. Wallon e a educação. In: **Henri Wallon: Psicologia e educação**. São Paulo. Loyola, 2010.
- ANTUNES, C. **A afetividade na escola: educando com firmeza**. Londrina: Maxiprint, 2006.
- ARANTES, V. A. **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. Summus Editorial, 2003.
- CHALITA, G. **Educação: a solução está no afeto**. 15ª ed. São Paulo: Gente, 2001.
- Dantas H. **Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de wallon**. In: LA TAILLE, Y. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. 12. ed. São Paulo: Simmus, 1992.
- FERNANDÉZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio XXI: o dicionário da Língua Portuguesa**. 3 ed. Totalmente revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KOSLOSKI, Deisi Viviane Schier; ANSAI, Rosana Beatriz. **Afetividade no cotidiano escolar**. 2008. 107 f. p. 06-18. 8º Encontro de Iniciação Científica. 8º Mostra de Pós-graduação. Seção de artigos. FAFIUV.
- LAPO, Flavinês Rebolo; BUENO, Belmira Oliveira. **Professores, desencanto com a profissão e abandono do Magistério**. Cadernos de Pesquisa, mar. 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática** 9ª. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

- MARZANO, R. J. **O que funciona nas escolas: traduzindo a pesquisa em ação**. ASCD. 2003
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2000.
- MUNARI, Alberto. **Jean Piaget**. Editora Massangana, 2010.
- NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- OLIVEIRA, M. K. **O problema da afetividade em Vygotsky**. In: LA TAILLE, Y. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. 12. ed. São Paulo: Simmus, 1992..
- PEDERSINI, D. R.; ANTONELLI, R. A.; PETRI, S. M.; **Teoria da Autodeterminação: Relações e Motivações**. XIX USP International Conference in Accounting. São Paulo, 24 a 26 de julho de 2019.
- PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1986.
- Piaget, J. (1994). **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- PIAGET, J. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Ática, 1996.
- PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1999.
- RIBEIRO, Marinalva Lopes e JUTRAS, France. **Representações sociais de professores sobre afetividade. Estudos de psicologia**. Campinas, v.23, n.1, p.39-45, mar 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci-arttext&pid>. Acesso em: 10 junho 2024.
- RODRIGUES, Marlene. **Psicologia educacional: uma crônica do desenvolvimento humano**. São Paulo: Mc Graw-Hill de Brasil, 1976.
- ROGERS, Carl. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes. 1997.
- ROSSETI-FERREIRA, M. C. et al. (Org.) **Rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- ROSSINI, M. A. S. **Pedagogia afetiva**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- SILVEIRA, E. A. **A importância da afetividade na aprendizagem escolar: o afeto na relação aluno-professor**. Formação em Ação, 2º semestre 2017. Disponível em http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/formacao_acao/2semestre2017/fa2017_afetividade_processo_DEE_anexo2.pdf Acesso em: 20 maio 2024.
- TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon - teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.
- TARDIF, M. (2002). **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TASSONI, E. C. M. **Afetividade e aprendizagem**: a relação professor-aluno. Psicologia, análise e crítica da prática educacional. Campinas: ANPED, 2000. p.1-17. Disponível em <http://23reuniao.anped.org.br/textos/2019t.PDF> Acesso em: 07 dez. 2023.

TASSONI, E. C. M., & Leite, S. A. da S. (2013). **Afetividade no processo de ensino-aprendizagem**: as contribuições da teoria walloniana. Educação, 36(2), 262–271. Recuperado de <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/9584>.

VYGOTSKY, Liev Semiónovitch. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento**: ensaio de psicologia comparada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São; Martins Fontes, 2010.

WALLON, H. **A Evolução da psicologia da criança**. Trad. Ana Maria Bessa. Lisboa: edições, 70, (1941/1981)..

ZIMRIN, Fred. **Carl Rogers** / Fred Zimring; tradução e organização: Marco Antônio Lorieri. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.